

PT, PDT, comerciários e Murilo aprovam a aliança

Entre os adeptos da aliança concretizada quarta-feira, estão o Sindicato dos Comerciários, o candidato ao Palácio do Buriti, Carlos Murilo, e de certa forma, também o PT e o PDT. Estes últimos, apesar de defenderem a realização de eleições diretas já, lembraram a impossibilidade de sucessor de Ornellas ser escolhido pelo povo para apoiar os critérios defendidos no documento "Mensagem de Brasília".

O Sindicato dos Comerciários formalizou sua adesão à aliança em dezembro do ano passado, e segundo seu presidente, José Neves, o principal motivo da categoria é não permitir que "Brasília continue sendo uma caixinha de presentes para os Presidentes presentearem seus

adeptos". Neves, entretanto, afirma que os comerciários estarão "atentos e mobilizados para corrigir eventuais desvios do futuro governador".

Afirmando não ter candidato, o sindicato já fechou questão em torno das reivindicações que serão apresentadas sucessor de Ornellas, na composição de seu secretariado. Neves confessa a disposição da categoria em influir, a nível da administração, em empresas estatais como a SAB, "apresentando técnicos competentes e confiáveis para os comerciários".

Falando pelo "buritizável" Carlos Murilo, que se encontra ausente de Brasília, o coordenador do Comitê JK, Elias Motta, disse que a "Aliança de Brasília" representa "uma uni-

dade que já se fazia necessária há muito tempo". Elias faz um paralelo com a situação nacional, afirmado: "assim como Tancredo representa um consenso nacional, o futuro governador do DF deverá ser um símbolo da unidade local".

PARTIDOS

O PDT, "à margem do processo político tanto a nível nacional como regional", conforme afirmação do presidente da comissão provisória do partido no DF, Neiva Moreira, mantém sua posição de lutar por eleições diretas, mas já reconhece a possibilidade de que o próximo a ocupar o Palácio do Buriti seja nomeado: "se assim for, esperamos que ele pelo menos preencha os critérios apontados

pelo documento "Mensagem de Brasília".

Já o Partido dos Trabalhadores considera vital que "o mandato do futuro governador se restrinja ao mínimo de tempo necessário para que o Congresso vote e aprove a representação política para o DF", conforme afirmação de Arlete Sampaio, secretária do PT no Distrito Federal.

De acordo com ela, os critérios apresentados pelo documento divulgado ontem por várias lideranças sindicais e empresariais, são os mesmos do PT, apesar do partido considerar "mais legítimo um processo onde o perfil do futuro governador pudesse ser reconhecido e referendado pela população local".